

**A Colmeia**  
Uma experiência pedagógica  
**Sébastien Faure**

tradução: Antonio Bernardo Canellas



*Tradução:* Antonio Bernardo Canellas

*Revisão:* Clayton Peron & Paulo Marques

*Capa & Projeto gráfico:* Adriano Skoda

**Biblioteca Terra Livre**

Caixa Postal 195

São Paulo/SP

01031-970

[bibliotecaterralivre@gmail.com](mailto:bibliotecaterralivre@gmail.com)

<http://bibliotecaterralivre.noblogs.org>

1ª edição - 1919 (*editada por Antonio Bernardo Canellas*)

2ª edição - 2015

Impresso no Brasil



É livre a reprodução para fins não comerciais, desde  
que esta nota seja incluída e a autoria seja citada.

## SUMÁRIO

Apresentação .....	7
A Colmeia, a partir de agora, a escola do amanhã	9
01. Breves indicações .....	21
02. Introdução .....	25
03. Com que fim e como fundei A Colmeia .....	29
04. O começo .....	35
05. O que é A Colmeia .....	49
06. As nossas discussões com a Inspeção Acadêmica .....	51
07. A Direção .....	57
08. Os colaboradores .....	61
09. As nossas crianças .....	69
10. Condições de admissão .....	85
11. Os pequenos .....	93
12. Algumas palavras sobre o que chamamos a “pré-aprendizagem” .....	95
13. Seres completos .....	107
14. Nossas oficinas .....	119
15. Nosso orçamento .....	131
16. Confiança no futuro .....	135
17. Nosso festival anual .....	137
18. Nossas viagens .....	143
19. O Boletim d’A Colmeia .....	149
20. Meios para auxiliar A Colmeia .....	155
21. O impacto social d’A Colmeia .....	161

## APRESENTAÇÃO

A construção do futuro está pautada pelas perspectivas e possibilidades que o passado e o presente nos apresentam. Relembrar os trabalhos daquelas pessoas que buscaram construir um mundo novo é um desafio constante e necessário. O presente livro de Sébastien Faure, teve sua primeira edição em português impressa através das mãos de Antonio Bernardo Canellas, que traduziu e publicou o livro em 1919, na cidade de Niterói/RJ.

Canellas, nascido em 1898, teve uma jovem e intensa militância anarquista na década de 1910. Colaborou com diversos jornais anarquistas e, com apenas 17 anos, abandonou sua cidade natal, Niterói, e partiu para o interior do nordeste a fim de organizar sindicatos e propagar as ideias anarquistas. Entre os anos de 1919 e 1920 Canellas viajou para França a fim de conhecer as experiências políticas que estavam sendo desenvolvidas em território europeu e retornou ao Brasil absolutamente impressionado pelos relatos d'A Colmeia. Este encantamento o levou a traduzir e publicar todos os materiais que encontrou sobre este projeto educativo e o incentivou a levar

